

## LUDIBUS, O ÔNIBUS DA ALEGRIA: POSSIBILIDADES DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR ALIANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### LUDIBUS, THE BUS OF JOY: POSSIBILITIES OF PLACEMENT COMBINING EDUCATION, RESEARCH AND EXTENSION

*Ana Paula Cordeiro<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este texto visa a apresentar o projeto Ludibus, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Campus de Marília, e as possibilidades de estágio extracurricular proporcionadas pelo trabalho de ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvido pela equipe organizadora. O projeto tem como característica a existência de um ônibus lúdico adaptado para o desenvolvimento de atividades artísticas, lúdicas e literárias em escolas de educação básica (educação infantil e ensino fundamental, ciclo I). Tem por objetivo contribuir para o processo de formação inicial e continuada de professoras e professores que atuarão e atuam na educação básica e oferecer propostas de atividades artísticas e lúdicas às crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com vistas à criação, apreciação e reflexão relacionadas às linguagens artísticas e ao lúdico. Fazemos uso da pesquisa-ação e de procedimentos variados no sentido de organizar e oferecer atividades relacionadas às temáticas do projeto a professores e crianças. Os resultados apresentados apontam para boas possibilidades de aprendizagem e de ricas experiências para o professor em processo de formação, configurando-se o projeto em lugar privilegiado para a ocorrência de estágio extracurricular.

**ABSTRACT:** This paper aims to present the Ludibus project, by Faculty of Philosophy and Science of Unesp, Marília Campus, and placement possibilities offered by extracurricular work of teaching, research and extension education developed by his team. The Project is characterized by the existence of a playful bus, adapted to the development of artistic, recreational and literary schools in Basic Education (Early Childhood Education and Elementary Education, cycle I). It aims to contribute to the process of initial and continuing training of man and women teachers who will serve and act in Basic Education and to offer proposals for artistic and recreational activities for children of kindergarten and the early grades of elementary school, with a view to the creation, appreciation and reflection related to artistic languages and playful. We make use of action research and varied procedures in order to organize and provide activities related to the themes of the project the teachers and children. The results point to good learning opportunities and enriching experiences for the teacher training process, setting up the project in a privileged place for the occurrence of extracurricular period.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Docente lotada no Departamento de Didática da FFC-Unesp – Campus de Marília. Coordenadora do projeto Ludibus, vinculado ao Núcleo de Ensino e à Proex – Pró-reitoria de Extensão Universitária da Unesp. E-mail: napcordeiro@marilia.unesp.br

## Introdução

Imaginem um ônibus circular cuja função foi totalmente modificada: em vez de bancos de passageiros e catraca, leva mesas e baús coloridos cheios de brinquedos e jogos variados, materiais como papéis de todos os tipos, lápis de cor, canetas coloridas, cola, giz, tesouras, tintas, pincéis, livros infantis e de história da arte, e gibis e fantoches de tamanhos e motivos variados. Imaginem um ônibus que leva a alegria a inúmeras crianças de escolas públicas por meio de atividades artísticas e lúdicas. Esse ônibus existe: é o Ludibus.

O projeto Ludibus, da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC<sup>2</sup> da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília, possui como principal característica a presença desse ônibus lúdico e visa a aliar ensino, pesquisa e extensão universitária no âmbito das escolas e da universidade pública. O projeto tem por objetivos:

- levar propostas de atividades artísticas e lúdicas às crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental;
- contribuir para o processo de formação inicial e continuada de professoras e professores que atuarão e atuam na educação básica;
- desenvolver propostas artísticas, sensibilizando estudantes do curso de graduação em Pedagogia para o fato de que atividades lúdicas e artísticas são importantes elementos da cultura. Portanto, precisam estar presentes no cotidiano escolar de forma efetiva e continuada, com atividades e projetos que levem as crianças a criar coletivamente e a mostrar muito de si e de seu entorno por meio das linguagens artísticas.

Em 1999 nasceu o projeto Ludibus, inspirado nas brinquedotecas itinerantes surgidas no Brasil a partir da década de 1990, que visavam a levar atividades lúdicas e culturais, geralmente por meio de ônibus ou veículos, aos diversos bairros das grandes cidades. Araújo (2007) afirma que a proposta do ônibus lúdico na FFC surgiu pelos esforços de docentes do Departamento de Didática e do Departamento de Ciências da Informação junto com a direção da faculdade, no sentido de integrar a universidade à comunidade mariliense por meio de um trabalho articulado entre profissionais da universidade e de escolas públicas da cidade, voltado para o campo das artes e do lúdico.

O ônibus foi comprado com recursos da Reitoria, organizado e adaptado pela FFC para o trabalho proposto pelo projeto. Desde então, o Ludibus passou a funcionar de forma ininterrupta, procurando sempre desenvolver um trabalho em consonância com o tripé que compõe a universidade, qual seja: ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que os trabalhos de intervenção nas escolas geram ensino e extensão universitária e são geradores de pesquisa nas áreas de conhecimento trabalhadas.

Ao longo dos anos, vários alunos e alunas, bolsistas e não bolsistas desenvolveram trabalhos de observação e intervenção em diversas instituições de educação infantil e de ensino fundamental do município e de distritos de Marília, orientados por professores-coordenadores do projeto. As atividades, atualmente, são desenvolvidas em conjunto, de forma coletiva entre coordenadora, graduandos e graduandas. Partimos do pressuposto de que todos e todas devem contribuir com suas ideias em um processo de elaboração coletiva, tendo em vista a formação de professores e professoras criativos(as), capazes de estimular também as crianças em seus processos de criação artística individuais e coletivas.

O projeto abre possibilidades de estágio extracurricular para estudantes (bolsistas ou voluntários) dos cursos de graduação da Unesp<sup>3</sup> que desejem conhecer melhor a realidade educacional na educação infantil e no ensino fundamental, séries iniciais, na medida em que participam das ações propostas.

<sup>2</sup> Nesse texto utilizamos, nas páginas posteriores, a sigla FFC para nos referirmos à Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp.

<sup>3</sup> Nos referimos “aos cursos” tendo em vista que o projeto está aberto não apenas a estudantes da graduação em Pedagogia, mas de outros cursos também, como Filosofia, Biblioteconomia e Ciências Sociais, entre outros.

Em cursos de formação de professores que visam a fornecer aos estudantes possibilidades de estabelecer relações entre as teorias estudadas e discutidas e as práticas educacionais observadas nas escolas, o estágio curricular configura-se como importante momento da formação estudantil. Segundo Pimenta (2010, p. 21), “[p]or estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. A autora também nos diz que as diversas disciplinas, de cunho prático e teórico, bem como os estágios compõem o currículo do curso e o cumprimento de ambos é obrigatório para a obtenção do certificado de conclusão. Todavia, enfatiza que existem atividades não obrigatórias que cumprem relevante papel na formação dos graduandos. Nesse sentido, o estágio extracurricular constitui-se em possibilidade de enriquecimento e aprofundamento de tal formação.

No entanto, há, ainda, outras possibilidades que não devem ser menosprezadas em relação ao processo de formação de professores. Alunos e alunas que buscam uma sólida formação, na medida de suas possibilidades, engajam-se em projetos de pesquisa, extensão ou intervenção educacional em escolas públicas, orientados por professores das diversas áreas de conhecimento.

Dessa forma, este capítulo tem por objetivo abordar a questão da participação do alunado em um projeto que visa a formar graduandos, professores e crianças das escolas públicas dentro de uma perspectiva artística e lúdica, privilegiando as linguagens artísticas como áreas de conhecimento de fundamental importância para a aproximação com os elementos da cultura humana.

### **A arte e o lúdico no âmbito do projeto Ludibus**

Em nosso projeto, discutimos as práticas correntes ligadas ao ensino das atividades artísticas e lúdicas nas escolas de educação básica. Não raro, quando visitamos escolas, tanto de educação infantil quanto de ensino fundamental, deparamo-nos com lindos painéis coloridos. Os motivos variam e surgem cenas de contos de fadas, personagens de histórias em quadrinhos, painéis cheios de desenhos xerocados e pintados pelas crianças, absolutamente iguais, com uma cor um pouco diferente num ou noutro, apenas, e as famosas “releituras” de obras de artistas plásticos renomados, que na verdade tendem a levar as crianças a copiarem as obras, sem muita reflexão.

No caso específico da educação infantil, as atividades artísticas propostas costumam se resumir a: desenhos xerocados ou mimeografados para serem coloridos; atividades relacionadas a datas comemorativas, trabalhadas de forma estereotipada; músicas tocadas à exaustão na mídia, apresentadas às crianças para que dançam e fiquem “entretidas” nos espaços das escolas; e coreografias montadas para momentos de festas, direcionadas à apreciação dos pais. E o que dizer das peças teatrais? Não raro, vemos crianças atuando em peças infantis com fundo moralizante, pouco compreendendo o que estão realmente fazendo.

No ensino fundamental, as atividades artísticas tendem a desaparecer do dia a dia das crianças. A arte, por vezes, também é trabalhada não pelos benefícios que as linguagens artísticas podem trazer ao desenvolvimento infantil, mas com caráter utilitário. Nessa perspectiva, as diversas linguagens artísticas transformam-se em ferramentas, em procedimentos para se chegar a outra coisa, para se trabalhar com outras áreas de conhecimento, consideradas mais importantes e valorizadas na escola.

No projeto Ludibus buscamos, justamente, fazer um contraponto com essas práticas, pois consideramos que elas não contribuem plenamente para uma educação pela arte. Nesse sentido reuniões para estudos teóricos e para o desenvolvimento do trabalho são realizadas e nelas buscamos discutir e responder a questões centrais que precisam estar claras para os bolsistas integrantes da equipe do projeto. São elas: O que é arte? Qual sua necessidade para a vida humana? Qual sua função? Como o lúdico pode perpassar as atividades artísticas desenvolvidas no âmbito do projeto?

Em nossas discussões sobre o que vem a ser arte, reportamo-nos a vários autores, na busca de definições sobre arte. Mora (1998, p.46) afirma que:

Ainda hoje é possível usar o termo “arte” nos diversos idiomas modernos em vários sentidos. Fala-se da arte de viver, da arte de escrever, da arte de pensar; “arte” significa, nesse sentido, certa virtude ou habilidade para fazer ou produzir algo. Fala-se da arte mecânica e da arte liberal. Fala-se também da bela arte e das belas artes – em cujo caso “arte” é tomado, em sentido estético, como a “Arte”. Estes significados não são totalmente independentes; estão interligados pela idéia de fazer e, em especial, de produzir algo de acordo com certos métodos ou certos modelos – métodos e modelos que, por sua vez, podem ser descobertos mediante a arte.

Coli (1981, p. 8) considera que:

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 41) falam em arte como linguagem:

A arte é uma forma de criação de linguagens – a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem cênica, a linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras. Toda linguagem artística é um modo singular de o homem refletir – reflexão/reflexo – seu estar-no-mundo. Quando o homem trabalha nessa linguagem, seu coração e sua mente atuam juntos em poética intimidade.

Por meio dessas definições, podemos considerar que arte é a capacidade de fazer ou produzir algo segundo certos métodos ou modelos ligados, por vezes, à estética, às chamadas belas-artes. Podemos pensar em arte como atividades que estimulam o homem à sensibilidade, imaginação e apreciação. E também como linguagem, como comunicação.

Em relação à necessidade e função da arte em nossa sociedade contemporânea, Fischer (1971) afirma que a arte aproxima o homem do mundo de maneira dialética. Há a necessidade humana de entender melhor o mundo, tomá-lo para si. Também, por meio da arte, o homem tece a crítica social, afasta-se para melhor compreender situações com as quais não se identifica. Para Fischer (1971), a função da arte no sistema capitalista deve ser a de incitar o indivíduo à ação, deve ser a de clarificação de relações sociais complexas.

E o lúdico e sua relação com a arte? Lúdico, aqui, é entendido como o elemento de prazer e satisfação que permeia inúmeras atividades humanas e pode estar presente nas escolas nos momentos em que professoras e professores oferecem vivências em linguagens artísticas, por exemplo. Nossa perspectiva é a de levar as crianças a criarem e a apreciarem a arte de forma lúdica, prazerosa, oferecendo propostas capazes de levar à reflexão e a discussões coletivas.

Mas nem sempre o prazer e a ludicidade estão presentes na escola, e ouvimos, por vezes, que devemos nos dedicar às atividades de forma séria. Huizinga (1990) afirma que a seriedade exclui o jogo, mas a ideia de jogo não exclui a seriedade. As crianças podem jogar e realizar suas atividades dentro do mais alto grau de seriedade, segundo esse autor.

Dessa forma, além de discutir com a equipe a respeito de tais proposições e referenciais teóricos, são trabalhadas, conjuntamente, propostas de atividades a serem desenvolvidas nas escolas, conforme explicitamos no próximo item.

### **Abordagem metodológica e procedimentos do trabalho**

Em nosso trabalho desenvolvemos semanalmente reuniões organizacionais, nas quais discutimos e elaboramos projetos e atividades ligados à arte e ao lúdico, a fim de que sejam desenvolvidos nas escolas parceiras do projeto. Partimos da premissa de que, se queremos levar às

escolas atividades significativas às crianças, capazes de fazê-las criar e apreciar arte, então devemos também estimular os graduandos e graduandas, bolsistas e não bolsistas do projeto, a elaborarem coletivamente o trabalho a ser desenvolvido.

Utilizamos o referencial metodológico da pesquisa-ação, que segundo Thiollent é:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (1986, p. 14).

O autor ainda diz que:

uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática, merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 1986, p. 15).

Quanto aos procedimentos do trabalho, utilizamos a observação participante (na qual há proposições de atividades somadas ao processo de observação), diários de pesquisa (nos quais o que ocorre nas escolas e nos momentos com as crianças é anotado para posterior análise) e formas variadas de registro, como fotos, vídeos, captação de depoimentos das crianças e de profissionais da educação vinculadas às escolas parceiras. Essas parcerias são realizadas por meio de contatos e de convites que recebemos das escolas e instituições interessadas em nosso trabalho.

Os(as) participantes da equipe de trabalho possuem um papel ativo dentro do projeto. Ao longo desses anos, contamos com a participação de alunos e alunas que foram às escolas e observaram as crianças em seus momentos de brincadeiras e criações individuais e coletivas, propuseram atividades, desenvolveram trabalhos e avaliaram as ações realizadas.

Em nossas reuniões, que se iniciam geralmente no fim de março, mês em que recebemos as bolsas vindas do Núcleo de Ensino e da Pró-reitoria de Extensão Universitária da Unesp seguimos, geralmente, os passos abaixo para atingirmos os objetivos do trabalho:

- realizamos o levantamento de todo o material do ônibus: necessidades de material relacionado às artes visuais, verificação e reparo de livros, gibis e brinquedos, organização do material lúdico e artístico existente nos baús, a fim de se evitar desperdícios e para organizar novos pedidos e compras;
- estudamos e analisamos convites e possibilidades de parcerias com escolas e instituições educacionais da cidade de Marília<sup>4</sup>;
- desenvolvemos diálogos e estudos relacionados ao referencial metodológico de trabalho, com elaboração de um cronograma com as etapas a serem seguidas;
- realizamos estudos de autores e de textos específicos ligados à temática do projeto, por meio de reuniões que ocorrem no Geale<sup>5</sup> – Grupo de Estudos sobre Arte e Ludicidade na Educação Básica – da FFC-Unesp, a fim de que a equipe possua referencial teórico e elementos para aprofundamento de conhecimentos específicos sobre a arte e sobre o lúdico;

<sup>4</sup> Nossas escolhas ocorrem de forma a contemplar instituições públicas que possuem inquietações relacionadas ao trabalho com atividades lúdicas e artísticas no bojo do processo de ensino e aprendizagem. Toda a equipe é ouvida no momento de estabelecer ou não uma parceria.

<sup>5</sup> O Geale iniciou suas atividades no ano de 2006, com o intuito de oferecer aos estudantes da FFC momentos de discussão e reflexão sobre a importância de atividades artísticas e lúdicas nas escolas de educação básica por meio de textos relacionados à temática proposta. Não se configura ainda como grupo de pesquisa, mas como grupo de estudos.

- estabelecemos as parcerias fixas (semanais) e esporádicas (visitas agendadas pelas escolas em algum momento do ano letivo) a fim de que a equipe passe a trazer temas e elementos para a elaboração do trabalho a ser desenvolvido nas escolas;
- efetivamos a organização das atividades para as crianças à luz das temáticas levantadas e do referencial teórico e metodológico estudado;
- efetivamos idas semanais à escola ou instituição parceira para o desenvolvimento das atividades elaboradas pela equipe do projeto junto às crianças;
- realizamos visitas esporádicas às escolas para o desenvolvimento de atividades artísticas e lúdicas com exposição do material do ônibus;
- desenvolvemos avaliações semanais dos resultados obtidos com as propostas de atividades junto às crianças;
- elaboramos relatórios das atividades realizadas com as crianças nas escolas;
- elaboramos e realimentamos o acervo memória do projeto, com a produção de fotos, filmagens e depoimentos dos e das participantes (crianças, professoras e professores, graduandos e graduandas, coordenadora do projeto);
- participamos, com apresentação de trabalho (relatos de experiência e comunicações científicas), de eventos acadêmico-científicos da FFC e de outras universidades;
- realizamos avaliação anual do trabalho desenvolvido.

O trabalho é desenvolvido por meio de três etapas essenciais. A primeira delas consiste em discussões e estudos para a preparação das atividades a serem realizadas. Contar histórias é muito mais que contar histórias. É necessário que discutamos e analisemos os benefícios que o ato de contar uma história proporciona à criança, como reagirá ao que foi contado e se ela estabelecerá relações com sua cotidianidade ou com outras histórias contadas. As propostas de trabalho visam a estar em consonância com uma perspectiva dialética de arte, que proporciona ao artista e apreciador uma melhor compreensão de mundo por meio de jogo de opostos e de mudanças. Dessa forma, fazemos aproximações com o real de maneira crítica e abrimos espaços para um trabalho coletivo.

Numa segunda etapa, as propostas são desenvolvidas nas escolas com base no que foi decidido grupalmente, em consonância com projetos e aspirações das escolas parceiras, quando estas nos sugerem caminhos e nos pedem auxílio em relação ao trabalho artístico e lúdico. Nos momentos de elaboração de nossas atividades um dos fios condutores de nossas ações é a busca do conhecimento das formas de ver o mundo das crianças, por meio da valorização de suas falas e suas criações artísticas. Nesse sentido, reportamo-nos a Kosminsky (1992) e Márcia Gobbi (2009), que defendem a importância dos registros (desenhos, textos) elaborados pelas crianças acompanhados de suas falas, como importantes documentos para conhecermos melhor a criança, suas formas de ver o mundo e seu entorno. É com esse referencial, mais voltado para uma análise sociológica, que abordamos temáticas e buscamos articular o ensino e a extensão com os projetos de pesquisa que nascem das inquietações dos estudantes no decorrer do trabalho.

Num terceiro momento, tecemos a análise do trabalho realizado, com base nas observações dos participantes, nos diários de pesquisa, nos momentos de conversa com as crianças, por meio de suas obras artísticas, nas fotos e filmagens e nos depoimentos e entrevistas. Dialogamos sobre nossa inserção nas escolas, sobre o ambiente escolar, sobre as atividades realizadas e sobre a interação com as crianças, professores e profissionais das escolas.

Nesse sentido, consideramos que o projeto Ludibus cumpre importante papel no processo de formação dos graduandos e graduandas envolvidos(as) com as propostas. Ele proporciona momentos únicos de conhecimento de diversas realidades escolares, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental e, à medida que a equipe adentra novos espaços, interage com turmas de diferentes idades e de diferentes bairros, entra em contato com profissionais da educação e passa a conhecer mais a fundo propostas artísticas e lúdicas que formam as crianças no gosto e lhes proporcionam momentos únicos de criação e de apreciação.

Todas as ações visam a formar profissionais para o trabalho na educação infantil e no ensino fundamental, capazes de atentar para os processos de ensino e de aprendizagem e auxiliar as crianças a criarem e a descobrirem o mundo, por meio da arte e de atividades lúdicas.

### **O projeto Ludibus em instituições de educação infantil**

O projeto Ludibus desenvolve suas ações em instituições de educação infantil e de ensino fundamental da cidade e distritos de Marília (SP). Neste texto, enfocamos o trabalho desenvolvido pela equipe do projeto junto às instituições de educação infantil e seus resultados.

No início de cada ano letivo, firmamos parcerias com escolas do município e dialogamos com a coordenação das escolas parceiras, no sentido de integrar as ações do projeto às atividades e ao cotidiano das escolas. Sempre esclarecemos nossas concepções relacionadas à arte e ao lúdico.

Não utilizamos, em nosso trabalho, as diversas linguagens artísticas como métodos para o alcance de resultados práticos em outras áreas de conhecimento, como trabalhar com a linguagem teatral para ensinar conceitos matemáticos, por exemplo. Partimos da concepção de que as linguagens artísticas são áreas de conhecimento, elementos da cultura humana, e devem ser tratadas com a mesma seriedade com que a matemática, a língua portuguesa e os conhecimentos sobre o meio físico e social são tratados. Consideramos salutar o diálogo e a integração do conhecimento, mas não reduzimos a arte e as atividades lúdicas a meros procedimentos para o alcance de determinados fins.

Buscamos, também, estabelecer um diálogo entre educação infantil e o ensino fundamental nos momentos de diálogo, preparação e avaliação do trabalho realizado. Consideramos importante que a equipe do projeto Ludibus tenha a oportunidade de conhecer e de trabalhar em diversas escolas, em bairros distintos, com turmas de diferentes idades.

Apresentamos, assim, algumas das atividades realizadas em uma E.m.e.i. – Escola Municipal de Educação Infantil – e em uma E.m.e.f.e.i. – Escola Municipal de Ensino Fundamental e de Educação Infantil – do município de Marília. Também apresentamos o trabalho desenvolvido em visitas esporádicas ao C.C.I – Centro de Convivência Infantil – da FFC-Unesp e a uma E.m.e.i. de um distrito de Marília.

### **Visitas esporádicas do projeto Ludibus a instituições de educação infantil**

A fonte de inspiração para o desenvolvimento do projeto Ludibus, como dissemos anteriormente, veio das propostas de bibliotecas e brinquedotecas itinerantes surgidas no Brasil nos anos de 1990. Esses projetos costumam desenvolver seu trabalho em comunidades de bairros e praças das grandes cidades e têm por objetivo estimular o gosto pela leitura e pelas atividades lúdicas nas crianças. A cada encontro, trabalham com públicos distintos, com quem está na praça, na rua, ou no bairro no momento das atividades.

No caso do projeto Ludibus, transpusemos a ideia da biblioteca e da brinquedoteca itinerantes para o interior das escolas de educação básica. Dessa forma, trabalhamos com duas perspectivas: uma delas envolve visitas esporádicas às escolas que nos convidam para conhecer nosso trabalho e o ônibus lúdico – algumas escolas são visitadas de uma a três vezes ao ano –; outra perspectiva é a do desenvolvimento de um trabalho contínuo, que é realizado semanalmente ou quinzenalmente em escolas que se tornam parceiras do projeto.



Figura 1 – Foto do ônibus do projeto no centro esportivo da Vila São Paulo, em Marília (SP), no ano de 2005.



Fonte: A autora, 2005.

Em relação às visitas esporádicas, privilegiamos nesses momentos a exposição de todo o material do projeto guardado no ônibus. Os livros de literatura infantil e de história da arte, bem como os gibis, são disponibilizados em estantes para que as crianças possam manuseá-los à vontade. Nas mesas apropriadas para o trabalho com jogos e artes visuais, ficam fantoches de todos os tipos, alguns deles, tais como os bonecos de espuma, confeccionados pelos próprios membros da equipe do projeto. Máscaras, chapéus e fantasias instigam a imaginação das crianças e, por vezes, dos adultos que as acompanham. Jogos de dama e xadrez, dominós, quebra-cabeças, petecas, bolas, bambolês, bilboquês e bandinhas rítmicas são colocados à disposição das crianças, bem como lápis coloridos, papéis, tintas e massinha de modelar.

Nas escolas de educação infantil, as visitas são realizadas, principalmente, no mês de outubro, tendo em vista as comemorações do dia da criança. Realizamos visitas ao C.C. I. – Centro de Convivência Infantil da Unesp de Marília – e à E.m.e.i. Branca de Neve, no distrito de Padre Nóbrega, de Marília. Em tais ocasiões, as crianças são estimuladas a manusear todo o material à disposição no ônibus e a equipe do projeto funciona como estimuladora da curiosidade infantil. Histórias são contadas no interior do ônibus e, dentro das escolas, brincadeiras e cantigas de roda são propostas às crianças. Elas também manuseiam os bambolês e arcos, jogam peteca ou ficam confortavelmente sentadas nos bancos, elaborando desenhos com lápis, canetas coloridas, tintas ou folheiam os livros e gibis do acervo do ônibus.

Nosso intuito com as visitas esporádicas é o de buscar um contato inicial com as escolas, com a coordenação e o corpo docente, a fim de apresentarmos o trabalho que desenvolvemos e sua importância. Defendemos a ideia de que as atividades artísticas e lúdicas precisam se fazer presentes no âmbito das instituições de ensino de forma contínua e sistematizada, como áreas de conhecimento que são, e não apenas em situações específicas, tais como as comemorações relacionadas ao dia da criança.

Todo esse processo de experimentação é importante para a criança, que adentra um espaço lúdico e educativo, tendo como auxiliaadores de seu processo de exploração a equipe do projeto Ludibus. Um ambiente especial é preparado e disponibilizado às crianças, que escolhem, tocam, experimentam, manuseiam.



A esse respeito, Kishimoto (2003) relata sobre a importância que o jogo educativo ganhou ao longo dos séculos. Afirma que este é uma mistura de divertimento lúdico com finalidades educativas. O ambiente organizado e preparado para a exploração infantil leva à criança benefícios corporais, cognitivos, afetivos e sociais. Em seu sentido amplo, segundo a autora, o jogo educativo aparece “como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando ao desenvolvimento geral da criança” (KISHIMOTO, 2003, p. 22).

Nos momentos de brincadeira das crianças, nossa equipe propõe atividades, observa atentamente os jogos de faz de conta e as falas infantis e interage com várias turmas de crianças com idades entre três e seis anos. Depois das visitas, em nossas reuniões organizacionais, elaboramos uma análise do trabalho realizado à luz de referencial teórico e metodológico pertinente.

### **Parcerias com instituições de educação infantil**

No ano de 2008, estabelecemos parcerias com a Escola Municipal de Educação Infantil Sítio do Pica-Pau Amarelo e com a Escola Municipal de Ensino Fundamental e de Educação Infantil Chico Xavier. Nossas visitas a essas escolas ocorreram nos meses de agosto a dezembro e eram quinzenais. Naquele ano tínhamos uma equipe composta por oito integrantes, sendo seis bolsistas e duas voluntárias. Na equipe tínhamos três estagiários, um deles do curso de Pedagogia e dois do curso de Filosofia da FFC. As demais integrantes, mulheres, eram alunas do curso de Pedagogia. Privilegiamos a presença de homens e mulheres na equipe, pois consideramos importante o contato das crianças com os dois gêneros no ambiente educacional.

Consideramos muito interessante desenvolver o trabalho em uma E.m.e.i. e em uma E.m.e.f.e.i., tendo em vista que ambas as escolas trabalham com educação infantil, mas com estruturas bastante diferentes. A E.m.e.i. “Sítio do Pica Pau Amarelo” atende crianças até cinco anos de idade e algumas turmas funcionam dentro da estrutura de uma creche. As turmas de período integral permanecem o dia todo na escola, das oito horas da manhã até às cinco horas da tarde. O espaço da E.m.e.i. é amplo, há salas de atividades, quiosques, parques com balanços, gangorras, escorregador, trepa-trepa, roda, amplo espaço verde e arborizado, pátio, quadra coberta, refeitório, entre outros espaços. Todo o ambiente é preparado para que as crianças não permaneçam apenas nas salas de atividades, mas para que desfrutem de espaços abertos e amplos para poderem brincar e movimentar-se livremente.

A estrutura da E.m.e.f.e.i. é bem diferente da estrutura da E.m.e.i., tendo em vista que esta congrega crianças pequenas, da educação infantil e crianças maiores, das séries iniciais do ensino fundamental. A escola é muito grande e possui uma coordenação específica para a área da educação infantil. As salas de atividades são grandes e arejadas, totalmente adaptadas para o trabalho na educação infantil. Há sala de informática e biblioteca, mas o espaço externo é mais restrito. Mesmo assim há um parque com brinquedos, tanque de areia e espaço para atividades físicas.

Levamos a essas escolas nossas propostas e dialogamos com as diretoras e coordenadoras a respeito do trabalho a ser desenvolvido com as crianças. Na E.m.e.f.e.i., a diretora nos disse que tanto para a educação infantil quanto para o ensino fundamental havia um projeto de incentivo à leitura com os livros da escritora brasileira Ruth Rocha, entre outras autoras. Nesse sentido, ela nos pediu para desenvolvermos um trabalho com artes tendo como mote a Literatura Infantil e a Hora do Conto.

Em nossas reuniões ficou decidido que todas as linguagens artísticas seriam trabalhadas tendo como ponto inicial obras de literatura infantil de autoras como Ruth Rocha e outras, bem como fábulas e contos envolvendo animais, histórias que consideramos bastante apropriadas para crianças pequenas. Buscamos um entrelaçamento das diversas linguagens artísticas por meio da literatura infantil, privilegiando os processos de apreciação de obras literárias e de formação do gosto e do senso estético, e também como estímulo à criação artística.

Com base nas histórias contadas, a equipe organizava e conduzia rodas de conversas, atividades envolvendo artes visuais, como desenhos e elaboração de pinturas relacionadas às histórias, e dramatizações de trechos dos textos, seja com o uso de fantasias, seja por meio do teatro de fantoches. Inúmeras cenas foram elaboradas pelas crianças, que reinventavam partes ou o final das histórias, conversavam a respeito de seu entendimento da história e criavam cenas improvisadas com os fantoches e dedoches.

Várias foram as formas de contar as histórias. Em algumas situações, o livro era lido na íntegra, em outras, a narradora ou o narrador contava a história de forma inusitada, com a apresentação, por exemplo, de um baú de histórias. O baú de histórias foi construído por uma de nossas graduandas participante da equipe do projeto. Ela criou também a personagem de uma palhacinha e se caracterizava para contar as histórias. Roupas, objetos e livros saíam do baú de histórias para o encantamento geral das crianças.

Na Emei, este trabalho foi realizado com crianças de 3 a 5 anos, e, na E.m.e.f.e.i., com crianças entre 3 e 10 anos. Exposições com os trabalhos artísticos das crianças foram realizadas várias vezes e um rico material foi coletado e utilizado para a análise das atividades propostas.

## Conclusão

Neste texto apresentamos o trabalho realizado pelo projeto Ludibus da FFC-Unesp no âmbito das artes e atividades lúdicas em escolas do município e dos distritos de Marília (SP). Também explicitamos como os estudantes, bolsistas e não bolsistas, inserem-se no trabalho realizado em equipe, que visa a levar propostas artísticas e lúdicas de qualidade às crianças, levando-as a criarem, individual e coletivamente, por meio das diversas linguagens artísticas. Dessa forma, as crianças passam a falar mais de si e de seu mundo e de seus medos, anseios e sonhos.

Uma história como *Bom dia todas as cores*, de Ruth Rocha, pode suscitar discussões relacionadas à formação da personalidade e do gosto. Afinal, na história, a personagem do camaleão vive mudando de cor para agradar aos outros e não consegue agradar a si mesmo.

Cantigas de roda transportam as crianças a mundos mágicos, e os jogos dramáticos e teatrais, inspirados em Spolin (1979), Slade (1978) e Japiassu (2001), estimulam a cooperação entre os pequenos, enquanto, em outros momentos, o simples folhear de um livro ou manusear de um instrumento musical causam enorme satisfação às crianças, que têm no ônibus um espaço diferente para suas brincadeiras e fantasias. E elas sempre podem contar com a equipe do projeto, pronta e preparada para fazer a mediação entre os objetos, as propostas e o conhecimento.

O projeto também fomenta entre estudantes da graduação o desejo de pesquisar sobre temas relacionados as suas ações. Desde 2006, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso têm sido elaborados no âmbito das propostas do Ludibus. Esses trabalhos são apresentados em eventos acadêmico-científicos da FFC e de outras faculdades e universidades. Cada participante da equipe faz suas escolhas temáticas dentro das várias possibilidades que o projeto lhes apresenta. Destacamos alguns títulos de trabalhos de conclusão de curso elaborados no bojo de nossas ações: *A importância das artes plásticas para o desvelamento da cotidianidade e desenvolvimento da criatividade infantil*, finalizado em 2006 pela aluna do curso de Pedagogia Elijane dos Santos (SANTOS, 2006); *Quem é você? Arte-educação e o imaginário infantil*, finalizado em 2006, pelo aluno de Pedagogia Felipe Martins Lopes (LOPES, 2006); e *Sobre as rodas da alegria: uma incursão ao trabalho de formação artística e cultural de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de Marília por meio do projeto Ludibus*, concluído em 2007, por Reginaldo Tomé de Araújo.

Consideramos, assim, que o projeto proporciona boas oportunidades de estágio extracurricular aos estudantes de graduação da FFC-Unesp, à medida que passam a interagir com a realidade dinâmica das escolas por meio do trabalho desenvolvido. Salientamos que o processo de preparação para a ida às escolas é muito importante, pois consideramos que não basta observar a esmo a realidade escolar. É preciso um preparo do olhar, é preciso saber estabelecer metas e recortes para que as observações, intervenções e regências tornem-se efetivamente formadoras.

Por fim, cremos que por meio do projeto contribuímos para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. As intervenções nas instituições de ensino proporcionam

momentos de aprendizagem e fomentam inquietações que instigam o desejo por pesquisar sobre os temas trabalhados. Procuramos, principalmente, contribuir para uma educação que privilegie a sensibilidade, a apreciação e a valorização da arte e do lúdico, importantes elementos da cultura, mas tão desprivilegiados, por vezes, no ambiente escolar.

## Referências

- ARAÚJO, R. T. *Sobre as rodas da alegria: uma incursão ao trabalho de formação artística e cultural de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de Marília por meio do Projeto Ludibus*. 2007. 101 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- CANCLINI, N. G. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1984.
- COLI, J. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FISCHER, E. *A necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade. Instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- JAPIASSU, R. *Metodologia do ensino de Teatro*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KOSMINSKY, E. V. *A infância assistida*. 1992. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- LOPES, F. M. *Quem é você? Arte-educação e o imaginário infantil*. 2006. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. *Didática do ensino da Arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, E. *A importância das artes plásticas para o desvelamento da cotidianidade e desenvolvimento da criatividade infantil*. 2006. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SLADE, P. *O jogo dramático infantil*. Trad. de Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

Recebido em setembro de 2013.

Aprovado em abril de 2014.